

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Trabalho, Emprego e Geração de Renda do município de Petrópolis referente ao mês de agosto de dois mil e doze.

Às quatorze horas e trinta minutos do dia quatorze de agosto, no auditório da Casa do Trabalhador, situada na Rua Dom Pedro I, 253 – Centro, nesta cidade, com a presença dos Conselheiros efetivos e Suplentes, conforme a lista de presença em anexo, o Sr. Addison Freitas Menezes, após ter verificado a lista de presença e constatado a presença de quorum, deu por iniciada a presente reunião. O Sr. Addison Freitas Menezes fez a leitura dos dados do CAGEDE até o mês de junho do ano de dois mil e doze, referente ao mercado formal de trabalho na cidade de Petrópolis. De janeiro a junho, estamos com saldo positivo de 435. Sendo que na indústria em geral, nós estamos com menos 400. Na Construção Civil, positivo de 356, Comércio menos 157, setor de serviços positivo de 605. Então serviços e construção civil estão puxando os empregos, enquanto a indústria está diminuindo. Segundo Sr. Addison, presidente do COMTER, o CAGEDE é um instrumento importante por que se tem um retrato do que está acontecendo na cidade. A reclamação em termos de indústria é geral, é necessário trabalhar no Conselho para melhorar isso através de qualificação profissional. Continuando colocou que o Conselho tem outras atribuições dentro do regimento interno e quer se interar melhor com a ajuda do ex presidente Sr. José Anibal, e como pode atuar para melhorar o mercado de trabalho na cidade. A Sra. Célia da Matta, da FIRJAN se comprometeu em disponibilizar o documento do CAGEDE para o e-mail da Secretária Executiva, Sra. Luciana Teixeira, a fim de ser socializado com todos os membros do Conselho. O Sr. José Anibal dos Prazeres disse que é necessário tentar qualificar a mão de obra, lembrou que essa foi uma das finalidades, quase que a principal, quando foi criada há quase dez anos atrás a Comissão e agora o Conselho Municipal de Trabalho. O presidente, Sr. Addison Freitas Menezes, falou de sua experiência frente ao sindicato de confecções, e propôs que uma das funções que poderiam ser desenvolvidas aqui seria buscar os agentes que oferecem cursos e concentrar essa informação aqui na Casa do Trabalhador. Colocou que o sistema SENAI, envolvido com a FIRJAN, tem várias gratuidades e uma das maiores dificuldades hoje é arranjar alunos. A Secretária Executiva do COMTER, Sra. Luciana Teixeira explicou que na Casa do Trabalhador são oferecidas vagas de cursos e muitas vezes elas não são preenchidas. A Sra. Márcia Gomes coordenadora do SINE, disse que o SENAC trabalha com o Programa PSG de gratuidade, vários cursos são abertos, e os cursos são oferecidos para os candidatos que vão procurar emprego, que por ventura não estão no perfil ou não conseguem o emprego, é oferecido o curso e muitas vezes a pessoa não quer, ou esbarra muito no nível de escolaridade, por que o nível de escolaridade em Petrópolis é muito baixo. Segundo o Sr. José Anibal dos Prazeres o SENAI costumava enviar a relação dos cursos em aberto para o sindicato dos empregados do comércio, porém o mesmo não tem mais recebido essas

informações. O Sr. Addison pontuou que os sindicatos têm que ter essa informação sobre cursos e todos tem que atuar juntos. O Sr. José Maria Rabello do sindicato da Construção Civil colocou a dificuldade da sua área, segundo ele, se oferecer um curso a noite para as pessoas que trabalham durante o dia, muitas vezes eles não tem o interesse de ir. A Sra. Luciana Teixeira colocou a dificuldade das pessoas que se encontram desempregadas, de arcar com custos de passagem para se deslocarem para fazer um curso de qualificação. De acordo com o Sr. Wanilton dos Santos, é necessário focalizar a oferta de cursos, não adianta oferecer um curso de administração para um mecânico, ou oferecer a um pedreiro um curso de corte e costura, no passado contratava-se a pessoa e qualificava essa pessoa dentro da própria indústria, só que hoje o empresário não quer mais essa conta para ele, não interessa mais para ele. Segundo ele é necessário dar uma garantia para esse trabalhador. Em alguma ata das reuniões do COMTER já foi discutido esse assunto e voltamos nele de novo. O Sr. Addison voltou a pontuar que o papel do Conselho deve ser centralizar as informações, peneirá-las, e ver o que realmente está sendo efetivo ou não. O Sr. Ari Pinheiro da FIRJAN, comentou que o setor produtivo, a construção tem demanda de mão de obra, existem entidades executoras que desenvolvem aquilo e não temos a clientela, ou quando tem ela não vai, não quer. Pelo menos já tem a oferta e a demanda, o que não estamos conseguindo é o público. Segundo o presidente Addison Menezes, a Celma é um grande exemplo na cidade, ela praticamente forma mão de obra através do SENAI. O mesmo colocou a necessidade de passar a informação para a Casa do Trabalhador, para os sindicatos, além do SENAI ver as outras entidades que ofertam cursos. A Sra. Luciana Teixeira propôs que a referência desses cursos seja na Casa do Trabalhador, uma centralização de todos os cursos, como a casa é uma referência para o trabalhador ele viria aqui procurar todos os tipos de curso. O Sr. Marcio José da CPTRANS perguntou como é feita a divulgação dos cursos do SENAC, e a Sra. Márcia Gomes explicou que a divulgação é feita a todas as pessoas que vem à Casa do Trabalhador. fazer o cadastro no Balcão de Empregos, fica na recepção um informativo com todos os cursos, seus cronogramas, faixa etária e todas as exigências e a pessoa pode efetuar a inscrição pela internet ou indo até o SENAC, a pessoa passa por um processo seletivo, uma avaliação socioeconômica e conseguindo a vaga recebe a bolsa de gratuidade. Luciana Teixeira explicitou que a Casa do Trabalhador tem um projeto "Trabalho na Comunidade" onde uma vez por semana a equipe sai para determinadas comunidades na cidade e todos os serviços são divulgados, é feita a carteira de trabalho, inscrição para os cursos, são realizadas orientações a comunidade. O Sr. Marcio José da CPTRANS colocou que ele está autorizado a oferecer o espaço dos terminais de ônibus para divulgação e perguntou se isso interessa a Casa do Trabalhador. A Sra. Luciana Teixeira colocou que o que interessa é a informação chegando para o povo e disse que interessa muito. O Sr. Addison Menezes pediu informações

sobre o PROJOVEM. A Sra. Luciana Teixeira explicou que há uma verba que está bloqueada por conta da mudança do Ministro e já foi informada de que essa verba vai ser liberada e que ela precisa ir a Brasília para negociar, o problema é que agora nesse período eleitoral está tendo um impasse de verba para viajar, mas isso será resolvido. O Sr. Addison colocou que a questão do PROJOVEM é importante por que o dinheiro tem que vir e ser efetivo, não adianta virem cursos que não condizem com a nossa demanda, com a nossa realidade, na hora que for lá, até se for preciso o Conselho pode fazer um documento, algo por escrito para que tenha um foco. Segundo Célia da Matta, da FIRJAN, foi feito um levantamento da demanda de cursos com todos os sindicatos, isso já foi passado para a Luciana, quando ela for a Brasília, ela pode levar esse documento também. De acordo com o Sr. Addison Freitas Menezes existe uma verba do FAT, mas não se sabe como ela chega, temos que articular isso da maneira correta, não sabemos se essa verba é só para cursos ou para outras atividades, podemos descobrir para que ela pode ser usada. Luciana Teixeira colocou a possibilidade de tentar trazer o Sr. Manoelito Reis, do Estado, subsecretário da SETRAB para esclarecer dúvidas na próxima reunião. Todos concordaram. Márcia Gomes, do SINE se comprometeu em ligar para Manoelito e convidá-lo a participar da próxima reunião. A Sra. Luciana Teixeira desculpou-se por ter feito a convocação para a reunião do COMTER em cima da hora, explicou que a Casa do Trabalhador teve alguns contratemplos com relação à conexão de internet. A reunião do mês de julho, a pedido do novo presidente, Sr. Addison, foi simbólica no dia da inauguração da Casa do Trabalhador. Addison Freitas Menezes perguntou sobre a dificuldade de encaminhar as pessoas para as vagas de empregos. Segundo a Sra. Luciana Teixeira, o Balcão de Empregos do Departamento de Trabalho, funcionava de outra forma, o sistema do Ministério do Trabalho é muito criterioso. O empregado chega no SINE procurando uma vaga e é preenchido um cadastro enorme, as vezes a pessoa não tem a escolaridade, ou não tem a idade que o empregador está pedindo, aí não abre a vaga no sistema para a pessoa de forma alguma. O Balcão de Empregos do Departamento de Trabalho funcionava de outra forma, por exemplo, o empregador quer uma pessoa de 20 anos, às vezes no Balcão de Emprego tinha uma pessoa com 19 anos, ela era encaminhada e geralmente ele era encaixado nessa vaga, havia mais flexibilidade. Às vezes acontece da pessoa vir, ter a vaga disponível, mas a pessoa não se enquadra naquele perfil que está sendo pedido. Segundo Patrícia, funcionária do SINE, antes o SINE conseguia flexibilizar, agora o SINE é ligado diretamente ao Ministério do Trabalho, a pessoa faz o cadastro, abre a vaga dentro da área dela, e ela não pode recusar, se ela recusa, perde benefícios. Às vezes a gente quer ajudar, flexibiliza, a pessoa vai para a vaga e bloqueia os benefícios dela, seja aposentadoria, seguro desemprego, auxílio saúde. O SINE é estadual, para prestar serviços para o Ministério do Trabalho. O que aconteceu foi que quando interligou o seguro, com os dados da Caixa Econômica, com os dados que nós temos

do CAGEDE, prendeu de todas as formas. O Sr. José Aníbal dos Prazeres perguntou sobre os cursos do PRONATEC. Segundo Patrícia do SINE já tem quatro cursos do PRONATEC abertos em Petrópolis, o programa Seguro-desemprego fica condicionado à comprovação de matrícula e de frequência do trabalhador em curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e o trabalhador é obrigado a aceitar o curso condizente com a sua qualificação registrada ou declarada, se o mesmo se recusar o benefício será cancelado. O Sr. Addison pediu que se alguém tivesse alguma sugestão de assuntos para as próximas reuniões para enviar para o email do COMTER. Nada mais havendo a tratar, a presente reunião foi encerrada às treze horas e trinta minutos, sendo a presente ata lavrada por mim, Luciana M. Teixeira, Secretária Executiva do Conselho e assinada pelo Sr. Addison Freitas Menezes, que presidiu a reunião e após sua aprovação deverá ser assinada também pelos demais Conselheiros presentes.

Luciana M. Teixeira

Secretária Executiva

Addison Freitas Menezes

Presidente do COMTER